

1

A IDENTIDADE DE JESUS CRISTO

MATEUS 1.1-17

“Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.” (Mt 1.1)

Os relatos bíblicos do nascimento de Cristo trazem respostas a todas as perguntas que as pessoas costumam fazer. Como? Pela intervenção direta e milagrosa do Espírito Santo, uma virgem concebeu. Por quê? Para inaugurar a fase culminante do plano redentor de Deus. Quando e onde? Em Belém da Judeia, durante o reinado de Herodes, o Grande, quando Quirino era governador da Síria. No entanto, é inegável que os Evangelhos, particularmente Mateus, demonstram profundo interesse pela resposta à pergunta: “Quem?” Quem é este que nasceu depois de tantos preparativos, entre sinais e prodígios tão maravilhosos?

Intuitivamente, sabemos que é correto o interesse de Mateus pela identidade de Jesus. Estamos cientes de que todas as esperanças de se compreender os acontecimentos repousam no quanto se sabe a respeito dos personagens. Isso é verdadeiro para o nascimento de Jesus, como é verdadeiro para qualquer acontecimento notável.

Certa manhã de sábado, saí para um jogo de tênis contra a melhor dupla do torneio. Quando cheguei, já antecipava uma derrota, mas as esperanças ganharam força durante o aquecimento com um de nossos oponentes. Era um homem grande com uma canhoto poderosa, mas parecia instável e de movimentos pesados. Tudo dependeria de seu parceiro, que ainda não havia chegado. Os minutos

se passavam e aproximava-se a penalidade por ausência, quando o Canhoto solicitou ao clube que providenciasse alguém para substituir seu parceiro. Trouxeram Altof, um homem esguio que se movia como um leopardo e empunhava a raquete de maneira levemente ameaçadora. Comecei a bater bola com Altof. Em campeonatos amadores, os competidores ficam atentos durante o aquecimento, tentando julgar as habilidades e deficiências do adversário. Em minha avaliação de Altof, vi muita destreza e nenhum defeito. Rebatidas sem esforço, passadas sem falhas. Cada bola lançada por ele chegava forte e segura. Inclinei-me para o meu parceiro e disse: “Vamos nos concentrar no seu oponente; o meu parece *muito* seguro”.

Tentamos mandar todas as bolas para o Canhoto, e a estratégia funcionou tão bem que o placar estava empatado em 4 a 4 depois de oito *games*. Foi então que Altof, de repente, pareceu ocupar todos os cantos da quadra, triturando a bola ponto após ponto; perdemos o primeiro *set* por 6 a 4. Antes do início do segundo *set*, ouvi Altof sussurrar para Canhoto: “Preciso terminar logo”. Eu disse ao meu parceiro: “Se perdermos o segundo *set* em quinze minutos, vamos saber que há algo estranho aí”. De fato, perdemos por 6 a 1 em quinze minutos, com Altof cobrindo toda a quadra e castigando-nos ponto após ponto. Nos apertos de mão finais sobre a rede, eu disse a Altof: “Foi impressionante. Agora conte para nós quem é você”.

“Bem”, ele confessou, “sou um jogador profissional do clube, só entrei para que vocês pudessem jogar.”

“Ah!, isso eu percebi há algum tempo”, respondi sorrindo, “mas quero saber: quem é você?!”

“Certo”, disse ele, “até um ano atrás competi em torneios profissionais; joguei pela Índia, na Copa Davis.” Altof estivera entre os duzentos melhores tenistas do mundo. Agora que eu sabia quem ele era, nosso jogo fazia muito mais sentido.

O Evangelho de Mateus opera com base no mesmo princípio. Os acontecimentos fazem sentido se, e somente se, soubermos quem são os seus personagens. Mateus 1 certamente descreve alguns acontecimentos bastante inusitados. Há uma virgem que está grávida por obra do Espírito Santo. Um anjo aparece a um jovem para impedi-lo de abandonar uma mãe solteira. Um pouco adiante, um anjo escolhe o nome do bebê que nascerá e declara que ele será o Salvador.

É uma história incompreensível, a menos que conheçamos os personagens. Então, quem é essa criança? Essa é uma boa pergunta, repetida diversas vezes nos Evangelhos:

- Uma tempestade ameaça encher o barco e afogar todos os que estão a bordo. Jesus se levanta e repreende o vento e as ondas, e elas acalmam-se imediatamente. Seus discípulos presenciam a cena e perguntam: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Mc 4.41; cf. Mt 8.27).

- Ele perdoa pecados e as pessoas indagam: “Quem é este que até perdoa pecados?” (Lc 7.49).
- Ao entrar em Jerusalém, ele é recebido por uma multidão que estende mantos e ramos de palmeiras no caminho por onde ele passa, clamando: “Hosana ao Filho de Davi!” E todos na cidade perguntam: “Quem é este?” (Mt 21.9-10).
- No seu julgamento, perante o Sinédrio, o sumo sacerdote dos judeus ordena: “Digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus”. Pôncio Pilatos, o governador romano, indaga: “És tu o rei dos judeus?” (Mt 26.63; 27.11).

Todo o Evangelho de Mateus *indaga* e todo o Evangelho de Mateus *revela* quem ele é. Logo no primeiro capítulo, o leitor começa a aprender quem é Jesus. O nome do menino é Jesus, pois salvará seu povo dos pecados (1.1,21). Ele é o Cristo, ungido por Deus para cumprir uma tarefa específica (1.1,18). Ele é o filho de Davi – nascido Rei dos judeus (1.1; 2.2). Ele é o filho de Abraão, pois trará a bênção de Deus às nações (1.1,18). Ele é nascido do Espírito Santo (1.18). Ele é Emanuel, pois é “Deus conosco” (1.23).

Jesus não recebeu nomes como Jesus e Emanuel porque eram populares na época, nem por serem nomes masculinos, nem mesmo por alguma tradição familiar, mas porque estavam carregados de significado. Cada nome revela parte da identidade de Jesus. A pergunta “Quem é este?” leva à outra pergunta essencial: “Por que isso é importante?” A resposta percorre todas as esperanças e temores dos dois mil anos de história de Israel. Portanto, o primeiro capítulo de Mateus nos apresenta o nosso herói, revelando-nos seu nome e sua origem.

JESUS, O SALVADOR

À medida que apresenta Jesus, Mateus logo revela vários nomes e títulos. Jesus é filho de Abraão, por isso é a esperança tanto de gentios quanto de judeus. Ele é filho de Davi (1.1), conseqüentemente é o grande Rei dos judeus (2.2,6). Ele é o Cristo (1.1; 2.4), ungido de Deus para alguma tarefa essencial. Mas, primeiramente e acima de tudo, ele é Jesus, o Salvador (1.1,21-23).

Jesus é um nome hebraico. Na língua hebraica, é Josué; em grego, torna-se Jesus. Josué significa “o Senhor [Yahweh] salva” ou “o Senhor é salvação”. O nome nos faz lembrar do Josué que sucedeu a Moisés e conduziu Israel à Terra Prometida. Naquele dia, o Senhor salvou o seu povo tanto física quanto materialmente, concedendo-lhes sua terra e encerrando seus anos de peregrinação pelo deserto.

Jesus não nos salva desse modo. Ele não salvou Israel dos inimigos militares. Na verdade, algumas pessoas foram salvas por Jesus da enfermidade e do perigo (8.25; 9.21-22), mas a libertação física não é a essência da obra de Cristo. Em vez disso, toda libertação apontava para algo além, a divina e eterna restauração